

**O ESTÍMULO DA LEITURA ATRAVÉS DA IMAGINAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
RECOMENDAÇÕES TEÓRICAS PARA O TRABALHO COM BEBÊS (DE 0 A 18
meses)**

***THE STIMULUS OF READING THROUGH IMAGINATION IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION: THEORETICAL RECOMMENDATIONS FOR WORK WITH BABIES (0
TO 18 MONTHS)***

Pietra Hilário Rossetti¹

Fabiana Vigo Azevedo Borges²

RESUMO

Sabe-se que as escolas têm enfrentado diversos desafios na prática de leitura, mas este é essencial para a cidadania, já que o mundo contemporâneo pressupõe a interpretação de diversos textos em que encontramos no nosso dia a dia. Diante deste contexto, a implementação de estímulos de leitura na Educação Infantil, para crianças de 0 a 18 meses, pode ser fundamental para que possa estimular a criatividade, imaginação e interesse destas pelo mundo literário. Desta forma, apresentamos um estudo bibliográfico, no qual se pesquisou as recomendações teóricas para o trabalho de estímulo da imaginação através da leitura aos bebês, visando atingir os seguintes objetivos: compreender os benefícios dos estímulos à leitura aos bebês, bem como compreender como este possibilita o desenvolvimento integral da criança e identificar as melhores estratégias docentes para introduzir a leitura na Educação Infantil, focando as crianças de 0 a 18 meses de idade. Para isso consideramos a perspectivas dos seguintes autores Amorim e Farago (2015); Freire (1982), entre outros; bem como, as recomendações legais, com destaque para os Referencias Curriculares da Educação Infantil (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). A pesquisa possui cunho qualitativo e pauta-se na análise interpretativa das orientações teóricas indicadas. Entre os resultados observados apontamos que a leitura tem um papel fundamental para a vida do bebê, sendo que estes estímulos podem resultar em um desenvolvimento garantido e saudável futuramente para estes pequenos sujeitos, possibilitando também a construção de identidade e autonomia.

Palavras-chave: Competência Leitora. Educação Infantil. Leitura Infantil. Desenvolvimento Infantil.

¹ Graduanda em pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE - Bebedouro-SP
pietra.rossetti@outlook.com

²Docente no Centro Universitário - UNIFAFIBE- Bebedouro - SP fabianavigo@hotmail.com

ABSTRACT

It is known that schools have faced several challenges in reading practice, but this is essential for citizenship, because the contemporary world is redeemed by interpretation of several texts in which we find in our daily. Given this context, an implementation of reading stimuli in childhood education, for children of 18 months old, can be fundamental so that it can stimulate their creativity, imagination and interest in the literary world. In this way, we present a bibliographic study, in which we searched the theoretical recommendations for the work of stimulating the imagination through reading to babies, aimed at achieving the following objectives: understand the benefits of stimuli to reading to infants, just like, understand how this enables the integral development of the child and identify the best teaching strategies to introduce reading in Early Childhood Education, focusing on children from 0 to 18 months of age. For this we consider the perspectives of the ensuing authors Amorim and Farago (2015); Freire (1982), among others, as well as the legal recommendations, with emphasis on the Curricular References of Early Childhood Education (1998) and the National Curricular Common Base (2017). The research has a qualitative character and is based on the interpretative analysis of the indicated theoretical orientations. Among the observed results we pointed out that reading has a fundamental role for the baby's life, and these stimuli can result in a future guaranteed and health development for these children, also enabling the construction of identity and autonomy.

1. Introdução

Este trabalho apresenta uma revisão teórica acerca das práticas de leitura realizadas com bebês³ na Educação Infantil, considerando as recomendações legais e acadêmicas. Tal temática apresenta-se como essencial na formação acadêmica de pedagogos que objetivam uma atuação nesta etapa de ensino. Para iniciar o debate realizaremos uma contextualização sobre o tema.

Quando consideramos o objetivo geral da educação básica previsto na legislação brasileira, encontramos a formação integral e a preparação para a cidadania, pois

³ Adotamos a classificação etária da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que define bebês as crianças de 0 a 1 ano e 6 meses de idade (BRASIL,2017, pág. 42)

segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96):

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, art. 2º).

Neste sentido, consideramos que, para a formação plena, o estímulo da imaginação torna-se essencial. Sabe-se que a imaginação acompanha o ser humano em sua vida inteira, principalmente em sua infância. Esta permite que a criança possa conhecer tanto a si mesma como ao mundo exterior, possibilitando que esta possa conhecer as novidades ao seu redor, pode criar situações e reinventá-las, além de encontrar soluções para os obstáculos que encontram diante o seu caminho, possibilitando o seu desenvolvimento integral. Desta forma, o objetivo deste estudo, traz como uma das formas de estímulo da imaginação a leitura.

As formas de leitura são consideradas fonte com infinitas possibilidades de conhecimento e informação, que permite ao público leitor momentos de alegria e aprendizagem, e conseqüentemente, auxilia no despertar do interesse para este mundo.

Mas como estimular esta imaginação da criança? Qual a contribuição que a leitura na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica pode trazer? Qual a importância do estímulo da leitura desde a mais tenra idade? Que práticas docentes podem ser indicadas na Educação Infantil?

Diante disso consideramos que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996, art. 29), deve realizar um trabalho que introduza vivências significativas em relação à leitura de modo interessante e estimulante, contribuindo para o desenvolvimento do:

[...] potencial linguístico, promovendo oportunidade mais eficaz de educação, desenvolvendo a linguagem e o desempenho intelectual das pessoas, aumentando a transmissão de conhecimento, auxiliando na formação de perguntas e respostas correspondentes (AMORIM; FARAGO, 2015, p. 2).

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998) o trabalho na Educação Infantil deve promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, permitindo o desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro

competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 1998, p. 117).

Sendo assim, acreditamos que práticas pedagógicas de leitura significativa, tais como a contação de história para crianças de 0 a 18 meses, são essenciais, para que estas possam despertar a imaginação do bebê. Por esse motivo, realizaremos uma pesquisa que busca identificar as melhores estratégias docentes para introduzir a leitura na Educação Infantil como forma de estimular a sua imaginação que permitirá o desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e sociais, focando as crianças de 0 a 18 meses de idade.

Para isso, inicialmente apresentamos o percurso histórico da Educação Infantil, sua função e objetivos, em seguida indicamos orientações e fundamentos para a introdução da criança de 0 a 18 meses de idade no mundo da leitura e seus benefícios, para que possa estimular a imaginação, e portanto, desenvolver aspectos afetivos, cognitivos e sociais da criança.

Dessa forma, o presente artigo visa identificar a relevância da leitura no estímulo e desenvolvimento de bebês na Educação Infantil, considerando a aquisição da linguagem e a construção da identidade, buscando destacar a função do professor enquanto mediador, que cria ou favorece condições para que o educando seja estimulado em seu desenvolvimento para a formação do mesmo enquanto pessoa, ouvinte e na iniciação do seu processo como futuro leitor.

O procedimento a ser adotado no desenvolvimento deste trabalho é de cunho bibliográfico, de abordagem qualitativa, por meio da qual realizaremos o levantamento de material bibliográfico a partir de estudo com base em sites científicos eletrônicos, como o SciELO e Google Scholar. Nossa pesquisa será fundamentada nas concepções teóricas de Aliende e Condemarin (2005), Martins (1988), Freire (1982), Brandão e Rosa (2011), Silva (1995), Reyes (2010), Koch e Elias (2012), livros do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.2 A Educação Infantil e sua história

A Educação Infantil no Brasil abrange a primeira infância, sendo destinada aos

alunos de 0 a 5 anos de idade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(1996), em seu artigo 29,

Art. 29º A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

(BRASIL, Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Consideramos que essa concepção de Educação Infantil é uma construção histórica, pois não foi sempre assim, quando consideramos a história da educação brasileira podemos observar que as primeiras referências em relação ao atendimento das crianças na primeira infância são marcadas por iniciativas familiares. Neste sentido encontramos os trabalhos de Paschoal e Machado (2009) e Campos (2011), que destacam que durante séculos a educação da primeira infância era responsabilidade da família, pois era com este convívio que aprenderia as tradições, normas e regras da cultura a qual estava inserida, sendo que estes conhecimentos e valores eram relacionadas principalmente sobre as práticas profissionais e morais, ao qual o membro mais velho da família procurava transmitir o seu conhecimento para outros mais novos como uma forma de garantir que sua família pudesse desenvolver ações e atividades que assegurava-se da sobrevivência e conservação de seu grupo.

Reforçando essa ideia, Campos (2011) explica que o sistema capitalista com sua divisão social do trabalho modificou as estruturas familiares e passou-se a buscar um novo modelo de educação que pudessem alcançar um ideal de sociedade desenvolvida e educada. No Brasil, a possibilidade de instruir e educar a civilização começou apenas no início do século XIX, após a sua Independência, sendo que esta educação se objetivava em garantir o progresso e desenvolvimento do território brasileiro (CAMPOS, 2011).

Já no século XX, modifica-se a estrutura das famílias em consequência à urbanização e industrialização, fato que provoca a separação da moradia para com o local de trabalho, gerando problemas em relação à cuidado dos filhos pequenos das mulheres trabalhadoras. Por isso algumas fábricas abriam creches e escola maternais

para atender os filhos das mães trabalhadoras. Porém, neste momento essas instituições tinham como objetivo básico a assistência e o cuidado das crianças, gerando uma abordagem assistencialista (OLIVEIRA, 2005).

Neste sentido, podemos observar em autores como Oliveira (2005) e Andrade (2010) que o início da criação de programas de atendimento para a primeira infância era marcado pelos objetivos de possibilitar que as crianças tivessem ajuda médico-sanitário, alimentação e assistencialismo com predominância do psicológico e patológico destas crianças, desconsiderando o desenvolvimento infantil e seus direitos.

Segundo Oliveira (2005), em nosso país, instituições que atendiam à primeira infância, como parques infantis e creches, não existiam até meados do século XIX. O primeiro jardim-de-infância surge em nosso país em 1875, na cidade do Rio de Janeiro, para atender crianças de famílias com alto poder aquisitivo (OLIVEIRA, 2005).

Porém, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, no ano de 1932, inicia-se um movimento em defesa da educação pública e da valorização da educação pré-escolar (OLIVEIRA, 2005). Mas só com a promulgação de nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases em 1961, lei nº 4024, inclui-se os jardins-de-infância no sistema educacional brasileiro, conforme podemos observar:

Art. 23 - A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins-de-infância. Art. 24 - As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (OLIVEIRA, 2005, p.102).

Ainda segundo Oliveira, a partir da década de 1970 percebe-se um movimento de responsabilização dos municípios pela Educação pré-escolar, movimento conhecido como municipalização. A autora dá destaque para a aplicação de verbas municipais a essa etapa (OLIVEIRA, 2005).

Para Andrade (2010), além das modificações produtivas e sociais observamos a partir do séc. XX o desenvolvimento de diversas ciências que contribuíram para melhor compreensão da primeira infância. Assim, os estudos de Psicologia, Antropologia, Sociologia e História passaram a apresentar a infância como sendo construída socialmente e historicamente, desta forma buscando e determinando teorias e práticas a

serem desenvolvidas nesta área, tanto com as famílias como com a Educação Infantil, portanto, influenciando a representação social da criança no imaginário coletivo. Assim, diante do desenvolvimento histórico, a criança tem recebido um estatuto o qual consta que estas são sujeitos plenos de direitos, o que os torna capazes então de ganharem visibilidade (ANDRADE, 2010).

Conforme Andrade (2010) o reconhecimento de que a criança é um sujeito social e histórico também, torna a Educação Infantil uma exigência social, e, conforme esta transformação, tem-se intensificado o reconhecimento sobre a importância da educação para o desenvolvimento das crianças para que possam se tornar um ser humano com potencialidades.

Neste sentido, Oliveira (2005) destaca que com a promulgação da Constituinte em 1988, temos o reconhecimento das creches e pré-escolas como direito de todos e dever do Estado: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...) VI- atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade (...) (BRASIL, 1988).

E a partir de então observamos a promulgação de diferentes fontes legislativas que defendiam a Educação Infantil, tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394, de 1996, já citada anteriormente, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) em 1998 e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) em 2008. (OLIVEIRA, 2005). E atualmente temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) a Educação Infantil tem um papel importante da formação da criança em seus primeiros anos de vida, pois esta etapa possibilita estímulos diversos que ampliam o desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo sua identidade, autonomia, e aprendizagem, considerando seu meio social. E deve estar em consonância com os seguintes princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;

- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, RCNEI, p.13)

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais caracterizam a Educação Infantil “como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2008, p.12). Segundo o documento regulador é possível o oferecimento de atendimento no período diurno, em jornada integral ou parcial, sempre “regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social” (Brasil, 2008, p.12).

Com essa trajetória histórica podemos perceber que a Educação Infantil vem evoluindo e após algumas transformações que ocorreram no Brasil, à creche passa a não ser considerada apenas como assistencialista, mas com caráter pedagógico garantindo o direito de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, comprometendo-se então com os direitos fundamentais e promoção da cidadania destas. E entre os conhecimentos para o desenvolvimento da cidadania se encontra a estimulação da imaginação da criança através da leitura como forma de conhecer a si mesma e o mundo externo. Desta forma, no próximo item será explorado a imaginação e a leitura na Educação Infantil.

2.3 A leitura na Educação Infantil: fundamentos e orientações

A criança vai criando um espaço de liberdade de decolagem para a direção do possível e de realização através de sua imaginação, desta forma, ela vai movendo-se junto com a descoberta do novo que se encontra em seu mundo exterior. A criança é sensível ao novo, e através da imaginação esta pode vislumbrar as novas coisas, pressentindo ou esboçando possibilidades para o futuro. Segundo Girardello (2011) “ela tem necessidade da emoção imaginativa que vive por meio da brincadeira, das histórias

que a cultura lhe oferece, do contato com a arte e com a natureza, e da mediação adulta” (p. 76).

A narrativa une-se junto a imaginação infantil. As imagens fornecidas para as crianças através das histórias são necessárias para estas, sendo que são estímulos para a própria criação subjetiva, para a sua exploração, tanto estética como afetiva com o mundo externo. Desta forma, identifica-se que a necessidade de história tem sido considerada como um aspecto central na vida da criança com a imaginação, pois são estas que permitirão um constante exercício da imaginação no aspecto mais visual. Pode-se dizer, que isso ocorre tanto em uma relação de contos literários como também em um meio de conversa (GIRARDELLO, 2011).

Para Paulo Freire (2000) o significado da palavra leitura não está relacionado apenas a forma tradicional de decodificação dos códigos escritos, pois pode manifestar-se de outras formas também, antes mesmo da criança ser alfabetizada, de modo a ler o mundo que está em sua volta, compreendendo-o e construindo seus significados. Neste processo os pais e a Educação Infantil possuem um papel fundamental de inserir as crianças no mundo da leitura, para que o Ensino Fundamental dê continuidade no processo de aquisição da língua escrita, buscando relacionar a leitura de mundo da criança com as palavras.

Ao ler Girardello (2011), ele faz uma comparação em um momento em que as crianças escutam uma história, como se fosse uma clareira num bosque, pois esta entra na história em que está sendo contada para ela e quase mesmo chegam a fechar seus olhos, porém, estas não estão nem um pouco parada, pelo contrário, estão ocupadíssimas em cavalgando em seu corcel veloz com muitas aventuras longe dali. A sala de aula pode-se tornar um bosque úmido de folhas de galhos, onde encontra-se muitas aventuras, perigos, romances, etc. Ao brincar com outra criança, estará entrando em uma experiência cultural da infância, é dentro do espaço educativo que esta cultura é fértil e trocam-se experiências, e que podem clarear seus bosques, exercitando a sua imaginação.

Desta forma, a leitura faz-se fundamental desde o início da trajetória escolar, partindo da infância para que possibilite a entrada das crianças no mundo da literatura, pois possibilitará que a criança viaje através da imaginação, e desta forma, possa

conhecer e aprender sobre outras culturas. Diante disso, o trabalho de leitura para as crianças não será apenas para que se desenvolva a aprendizagem da mesma, mas que estimule a sua imaginação, a criatividade e o poder de reinventar (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2013).

Segundo o estudo de Amorim e Farago (2015), o trabalho na Educação Infantil deve ser iniciado com ilustrações adequadas e com leituras apropriadas e recomendadas para a idade. A ilustração ajudará os pequenos leitores a compreenderem o texto com este contato de uma linguagem não-verbal, estimulando o interesse das crianças. Por essa razão é necessário oportunizar as crianças situações de manuseio de livros e de reconto de história pelos pequenos. Para as crianças pequenas é necessário o planejamento docente de momentos de contação de história, nos quais os professores estimulam com a utilização de bons livros infantis, sendo estes: poesias, fábulas, histórias em quadrinhos, contos, livros que estejam em um contexto da magia, sendo que estas crianças têm interesse principalmente “pelo destino dos personagens e o final da história” (AMORIM; FARATO, 2015, p. 14).

A partir dessa recomendação concordamos com Santos (2011) que destaca a importância do professor de Educação Infantil assumir-se como um contador de história, visto que as crianças ao ouvirem histórias, são transportadas a um mundo onde podem solucionar conflitos, soluções ou conquistas, identificando-se com os personagens e suas vivências. Conforme esclarece Abramovich (2003):

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação. (ABRAMOVICH, 2003, p. 38):

É fato que a necessidade de participar de situações de contação de história com livros ou objetos desenvolve as descobertas presentes na infância, pois conforme constatou Pereira, Frazão e Santos (2013) a criança está o tempo todo interagindo com o seu novo universo, desta forma, a leitura torna-se também uma novidade para esta.

Diante desse fato destaca-se que as situações planejadas de leituras para crianças

bem pequenas (0 a 18 meses) devem ocorrer privilegiando a ludicidade e a brincadeira, ou seja, deve ser realizada de maneira lúdica, em forma de brincadeira, com fantoches, objetos coloridos e animações, que irão mexer com a imaginação e desenvolver a criatividade (PEREIRA, FRAZÃO E SANTOS; 2013).

Desta forma, o RCNEI (1998), indica que é necessário os profissionais organizarem especificamente o ambiente para crianças de 0 a 18 meses, permitindo que estas possam participar da comunicação oral, e que possam interagir e expressar suas vontades, necessidades e sentimentos, estimular o interesse pela leitura de histórias e promover a familiarização de forma gradual da escrita, por meio do contato com livros, revistas, histórias, etc. Por isso é necessário intervenções docentes que privilegiem a interação e a comunicação de experiências, necessidades, bem como, contar histórias, poemas, parlendas, trava-línguas, entre outros. Enfim, promover atividades que utilizem a leitura e também o material impresso (livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.) para que os alunos possam manusear.

Neste sentido, concordamos com Silva (2010) que defende que nesta etapa o professor deve apresentar um olhar mais sensível junto às crianças para que possa possibilitar que este se integre e socialize tanto no âmbito escolar como em sua vida social, é necessário que essas instituições compreendam o seu trabalho, sendo que, como objetivo proporcionar a construção de identidade das crianças inseridas nele e o exercício de sua cidadania, além de proporcionar uma boa convivência e socialização entre elas que possibilitem desenvolverem seus aspectos afetivos, cognitivos e emocionais, desta forma, as crianças poderão ter acesso e ampliar o conhecimento sobre o contexto social e cultural da qual estão inseridas (SANTANA; MATA, 2016). Além de se ter um olhar sensível para esse trabalho, segundo Freire (2000) é importante que o professor seja dinâmico, buscando relacionar-se com seus alunos, na qual os deixam participar das atividades e na relação de troca de experiência e de interpretação.

Neste sentido, encontramos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a recomendação de que a leitura aconteça desde a primeira infância, pois

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (BRASIL, 2017, p. 40).

Diante disso encontramos os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a faixa etária dos bebês, ou seja, crianças de 0 até 18 meses (1 ano e 6 meses),

- Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
 - Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
 - Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
 - Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
 - Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
- Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) (BRASIL, 2017, p. 48).

A partir desses objetivos de aprendizagem e desenvolvimento destinados aos bebês de todo o território brasileiro comprovamos a importância da leitura no desenvolvimento pleno dos indivíduos e a relevância do trabalho docente em torno do estímulo à leitura, visando atingir aos objetivos propostos.

2.4 Os benefícios da leitura para bebês, crianças de 0 a 18 meses

Segundo Vaideman (2012), compreende-se que a leitura é um procedimento profundo e que abarca em diversas “perspectivas sociais, culturais, afetivas, biológicas e neurológicas” (p. 17), e são estas que possibilitam que o leitor consiga interagir com o texto, juntamente com as suas vivências individuais tornando-o um sujeito do qual possa produzir sentidos e significados sobre o que lê. Desta forma, a mesma autora, compreende que a leitura desde a primeira infância (0 a 18 meses), contribui para formar um sujeito crítico da realidade, tornando-o capaz de utilizar as diferentes linguagens existentes (sinais, letras, formas, desenhos, palavras, etc.), sendo que este pode também ser uma fonte de informação futuramente, ou seja, ser uma via da qual se acessa vários conhecimentos, e a própria concepção do mundo que o cerca.

Neste sentido, é possível afirmar que a realização de leituras para crianças propicia a estas um entendimento do mundo a qual está inserida, favorecendo, conseqüentemente,

em seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Contar histórias para crianças que se encontram na Educação Infantil, permite também que estas possam construir ideais e atitudes positivas, o que permitirá a formação de sua postura e habilidades essenciais para a vida acadêmica. (SANTOS, 2011).

Segundo Mendes e Velosa (2016), a introdução do mundo da literatura desde a mais tenra idade, contribuem decisivamente para o desenvolvimento das crianças, considerando que nem sempre será para todas as crianças de forma igual. Destacamos que segundo os autores o trabalho com a leitura potencializa o desenvolvimento da cognição permitindo que a criança possa ampliar o seu entendimento sobre seu mundo externo, construindo novas representações do real que são fornecidas por este mundo da ficção, ampliando as formas de raciocínio e também os esquemas mentais, permitindo uma melhor noção sobre as sequencias temporais e espaciais, e por fim, estimulando o pensamento crítico e reflexivo, entre outros (MENDES; VELOSA, 2016, p.126).

Especificamente considerando as habilidades da área linguística, segundo os autores, o bebê e a criança pequena exposta a um trabalho de leitura, também se desenvolverão em termos linguísticos e literários, já que ampliarão os sentidos das palavras, e conhecerão seus usos contextuais e figurativos, e aprimorarão a linguagem oral e a comunicação, e por fim, começarão a construir a capacidade interpretativa e a competência de leitora (MENDES; VELOSA, 2016, p.127).

A leitura também contribuirá para o desenvolvimento psicológico da criança, podendo ajudar na consolidação de sua identidade e apaziguamento de seus receios e angústias, já que em muitas histórias mostram situações problemas com as quais a criança pode se identificar. E por fim, desenvolverá condutas sociais e morais, que permitirá que a criança possa distinguir o bem e o mal, que determinará sua formação de mundo interno, permitindo que esta possa se colocar no lugar do outro, entender melhor suas experiências, problemas, contingencias, e poder relacionar-se com outros sujeitos, respeitando as diferenças. (MENDES; VELOSA, 2016).

Sendo assim, concordamos com as orientações dadas pela BNCC (Brasil, 2017) quando afirma que o contato e a proximidade a leitura de diversas histórias (independentemente do gênero) permite que a criança tenha familiaridade com livros e assim possa reconhecer suas características, bem como, aprender a “diferenciação entre

ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros” (Brasil, 2017, p. 41). Ou seja, é essencial o trabalho com a leitura desde a primeira infância, para desenvolver o aluno por meio de estímulos, em torno da leitura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa, conclui-se que a criança está o tempo todo descobrindo novas coisas no mundo ao seu redor, e desta forma, ela vai usando de sua imaginação como uma forma de vislumbrar estas novidades. O mundo da literatura permite que esta possa juntar a sua imaginação e estimular a sua criatividade, criando novas subjetividades a partir do que lhe é contato, buscando explorar o mundo estético e afetivo. A leitura passa, portanto, a ser um aspecto central na infância para a imaginação. A partir disso, a criança pode criar situações, reinventar, buscar soluções e até mesmo encontrar conquistas, o que lhe é fundamental para ampliar seu repertório de aprendizagem, desenvolve aspectos afetivos, cognitivos e sociais, contribuindo para ideias e atitudes positivas.

Além disso, concorda-se que diante da leitura os bebês são estimulados para a ampliação da imaginação da criatividade, do conhecimento sobre outras culturas, do desenvolvimento da cognição, permitindo a esse público ampliar o entendimento sobre o mundo externo e criar novas representações, desenvolver o raciocínio e noção entre espaço e tempo, estimula o pensamento crítico-reflexivo, amplia a capacidade de entendimento do uso das palavras e sentidos figurativos, bem como, poderá também desenvolver o seu psicológico, pois encontra na literatura formas de apaziguar seus receios e angústias, e por fim, desenvolver condutas sociais e morais. Sendo que quanto mais cedo está ser inserida no mundo da literatura, mais contribuição terá para o desenvolvimento destas e também é o início para que as crianças futuramente possam ter sucesso intelectual.

Constata-se também, que a Educação Infantil tem um papel fundamental na formação da criança, pois ela possibilita que esta possa participar e se desenvolver em seu meio social, criando sua identidade, autonomia, e, portanto, aprender. A escola é a

segunda instituição que a criança conhece e passa a conviver, onde se relacionará com outras crianças e iniciará a socialização, num ambiente novo e diferente daquele a qual estava acostumada, a sua família. Portanto, inserir a leitura neste ambiente é fundamental para estimular a criança, sendo fundamental que o professor tenha um olhar sensível para estas, criando um ambiente favorável para o seu desenvolvimento, trabalhando com atividades lúdicas que estejam relacionado a leitura, como jogos, recreação, contação de história, ilustrações, etc., que lhe permitem conhecer a si mesmo e ao mundo externo.

Referências:

- ABRAMOVICH, F. Por uma arte de contar histórias. Disponível em: <<http://www.docedeletra.com.br/semparar/hspfanny.html>>. Acessado em: 6 out. 2018.
- AMORIM, M. C. B; FARAGO, A. C. As práticas de leitura na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 2, n. 1, p. 134-154, 2015. Disponível em <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200353.pdf>> acesso em 22 ago. 2018.
- ANDRADE, L. B. P. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais. **São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica**, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109136/ISBN9788579830853.pdf?squence=2&isAllowed=y>> acesso em: 23 ago. 2018.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm> acesso em: 25 ago. 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília DF: mec, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> acesso em: 08 set. 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. Brasília DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>
- CAMPOS, A. R. Família e Escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. **Vertentes (UFSJ)**, v. 19, p. 61-71, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 6ª ed. São Paulo. Editora Unesp, 2000

GIRARDELLO, G. Imaginação: arte e ciência na infância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 72-92, Aug. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 Nov. 2018.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

NETO, J. Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015. **Agência de Notícias IBGE**, 2018, Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015.html>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

MENDES, T. VELOSA, M. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 115-132, ago. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000200115&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2018.

PASCHOAL, J. D. MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. In: MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-10.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

PEREIRA, E. J. FRAZÃO, G. C. SANTOS, L. C. **Leitura Infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores**. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 2013. Salvador – BH. *Anais...* Minas Gerais: Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, 2013. p. 1-15. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2162/1359>>. Acesso em: 05 set. 2018.

ROQUE, C. L. B; CANEDO, M. L. **A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância**. In: Seminário PIBID/Sudeste, 1, e Encontro Estadual do PIBID/ES, 3, 2015, Espírito Santo. *Anais...* Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015. Disponível em:

<https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/pibid/download/seminario_pibid_sudeste_201510_cassia_roque.pdf> acesso em 05 set. 2018.

SANTANA, K. C. MATA, A. A. R. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento do indivíduo.** In: Congresso Nacional de Educação, 3., 2016. Recife – PE. *Anais...* Recife: CONEDU, 2016. P. 1-12. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID2022_09062016000008.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2018.

SANTOS, R. M. **A contação de histórias como instrumento de socialização na Educação Infantil.** Tese (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Três Cachoeiras, p. 51. 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

SILVA, M. E. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.** Tese (Trabalho de Conclusão de Curso) Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, p. 52, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MARIA%20ELISANDRE%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2018.

VAIDEMAN, P. S. **A importância da leitura infantil para crianças de 0 a 5 anos no sucesso escolar: Levantamento de estudos científicos.** Tese (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 18. 2012. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/PRISCILLA_VAIDEMAN.PDF>. Acesso em: 01 set. 2018.